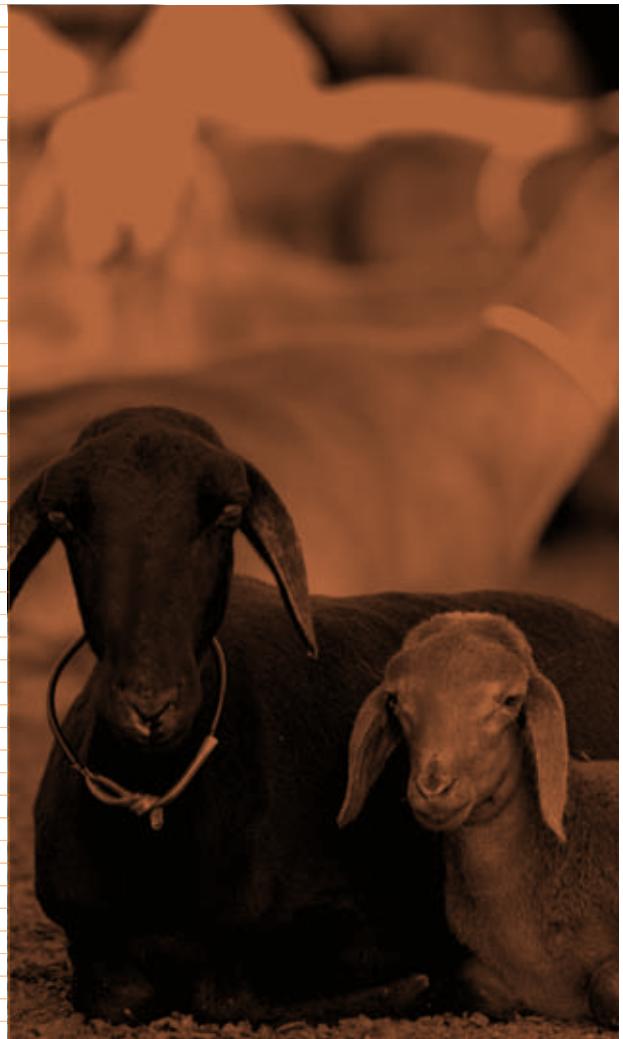


AGENDA ESTRATÉGICA 2010 - 2015

CAPRINOS E OVINOS



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria Executiva

Agenda Estratégica

2010 - 2015
Caprinos e Ovinos

Missão Mapa

*Promover o desenvolvimento sustentável e
a competitividade do agronegócio
em benefício da sociedade brasileira.*

Brasília - DF
2011

@ 2011 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada à fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Tiragem: 50 exemplares

Ano 2011

Elaboração, distribuição, informações:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria Executiva

Coordenação-Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – Ed. sede

CEP: 070043-900, Brasília – DF

Tel.: (61) 3218-2772

Fax.: (61) 3225-4200

www.agricultura.gov.br

e-mail: cgac@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social

Equipe técnica:

Aguinaldo José de Lima

Paulo Marcio Mendonça Araujo

Ayrton Jun Ussami

Francisco de Assis Mesquita Facundo

Manoel Galvão Messias Junior

Sônia Azevedo Nunes

Daniela Firmino Santana

Joana Fernandes Vieira

Leandro Pires Bezerra de Lima

Lara Katryne Felix Pinto

Francisca Leôncio de Sales Mendes

Marcos Gilberto Maia Bizerra,

Ruben Bezerra Oliveira

Carmen Santos

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Catalogação na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Caprinos e ovinos / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Secretaria Executiva. – Brasília : Mapa/ACS, 2011.

56 p. (Agenda Estratégica 2010 – 2015)

1. Caprino 2. Ovino. 3. Agricultura. I. Secretaria Executiva. II. Série.

AGRIS 5240

CDU 636.3

INTRODUÇÃO

A Agenda Estratégica 2010 - 2015 é fruto do trabalho coletivo das entidades representantes do setor privado, nos diversos elos da Cadeia Produtiva, e de representantes do Governo que compõem a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Caprinos e Ovinos e representa o ordenamento, a organização, a sistematização e a racionalização das ações e dos objetivos estabelecidos pela Câmara Setorial, com uma visão de futuro.

A estruturação de uma Agenda de trabalho da Cadeia Produtiva proporciona condições de ampliar as discussões além das questões pontuais do dia a dia da Cadeia, as chamadas questões conjunturais. Permite, também, pensar no futuro e construir planos e projetos de médio e longo prazo que permitam o desenvolvimento da Cadeia como um todo, com competitividade e sustentabilidade, ou seja, abrange também as chamadas questões estruturais.

A elaboração desta Agenda Estratégica teve início em 03 de Dezembro de 2009, quando o plenário da 20ª Reunião Ordinária aprovou a composição de um grupo de trabalho para tal objetivo sob a coordenação da Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas (CGAC) do MAPA.

A primeira reunião do grupo aconteceu em 19 de abril de 2010, ocasião em que, por meio de metodologia específica, foi levantado um conjunto de propostas dispostas em 12 temas. Após esse primeiro exercício, a Coordenação-Geral das Câmaras Setoriais e Temáticas promoveu um trabalho de organização e sistematização do conjunto de propostas, organizando-as por Temas, Itens de Agenda e algumas Diretrizes. O trabalho foi conduzido de forma a agrupar as propostas em eixos temáticos que possam ser trabalhados e aprofundados por grupos de trabalhos específicos a serem criados em futuras reuniões da Câmara Setorial. Para fechar a proposta inicial da Agenda Estratégica, o Grupo de Trabalho voltou a se reunir em 24 de maio de 2010, com o objetivo de consolidar e validar a sistematização realizada.

A partir de então, a proposta de Agenda aprovada pelo Grupo de Trabalho foi encaminhada para todos os membros da Câmara Setorial, que tiveram a oportunidade de questioná-la e contribuir com sugestões. A

providência seguinte foi submetê-la à discussão e aprovação em reunião ordinária da Câmara Setorial.

A Agenda Estratégica tem caráter dinâmico e todas as oportunidades de contribuição dos integrantes da Câmara Setorial foram e serão consideradas, sempre observado o caráter consultivo e de espaço de diálogo privilegiado proporcionado pelo ambiente das Câmaras Setoriais, no processo de elaboração de políticas públicas e privadas, como orientadora da ação executiva do MAPA, demais órgãos governamentais e da própria Iniciativa Privada envolvida na Cadeia Produtiva.

Objetivos

A Agenda Estratégica tem como principais objetivos:

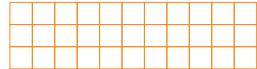
- 1) Estabelecer um plano de trabalho para a Cadeia para os próximos 5 anos;
- 2) Facilitar e organizar a ação conjunta das Câmaras nos assuntos de interesse comum, e
- 3) Fortalecer as Câmaras como ferramentas de construção de Políticas Públicas e Privadas para o Agronegócio.

O documento a seguir apresenta o quadro resumo com os Grandes Temas, os itens da Agenda e as Diretrizes que balizarão a discussão dos temas e a construção de propostas por parte da Câmara.

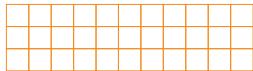
Grupo de Trabalho

- **Arnaldo S Vieira** – ARCO
- **Débora de Moura** – CONAB
- **Edilson Maia** – CNA
- **Enio Queijada de Sousa** – SEBRAE
- **Evandro Holanda** – EMBRAPA
- **Felipe Guedes Alvarenga** – CNA
- **Marlon Bizola** – UNB
- **Paulo Cordeiro** – G100
- **Yuri Lyra** – RIOCON/CPCO

Membros da Câmara



- **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA**
Presidente: Francisco Edílson Maia da Costa
- **Associação Brasileira dos Criadores de Caprinos - ABCC**
Titular: Felipe Ferreira Adelino de Lima
Suplente: Rosângela Maria Lopes Ferreira
- **Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos da Bahia - ACCOBA**
Titular: Hélcio Alves de Souza
Suplente: Luiz Alberto Vicente Teixeira
- **Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Estado de Minas Gerais - ACCOMIG**
Titular: Aurora Maria Guimarães Gouveia
Suplente: Maria Pia Mattos SouzaLima de Paiva Guimarães
- **Associação Brasileira de Criadores de Ovinos - ARCO**
Titular: Paulo Afonso Schwab
Suplente: Paulo Sérgio Soares
- **Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural - ASBRAER**
Titular: Antônio Alexandre Confessor Junior
Suplente: Marcelo Antonio A. Brandoli
- **Associação Paulista de Caprinos e Ovinos - ASPACO**
Titular: Arnaldo dos Santos Vieira Filho
Suplente: Marcio Armando Gomes de Oliveira
- **Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil - CICB**
Titular: Sérgio Aloys Heeger
Suplente: Luiz Augusto Siqueira Bittencourt
- **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA**
Titular: Francisco Edílson Maia da Costa
Suplente: Felipe Guedes Alvarenga
- **Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB**
Titular: Rose Edna M. V. Ponde
Suplente: Debora de Moura



- **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA**
Titular: Evandro Vasconcelos Holanda Júnior
- **Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária Da Paraíba S.A. EMEPA - PB**
Titular: Wandrick Hauss de Souza
Suplente: Paula Fernanda Barbosa de Araujo Lemos
- **Federação Brasileira dos Criadores de Ovinos de Carne - FE-BROCARNE**
Titular: Eduardo Amato Bernhard
Suplente: Nilson Paulo Michel Missel
- **Federação das Cooperativas de Lã do Brasil Ltda - FECOLÃ**
Titular: Álvaro Lima da Silva
Suplente: Carlos Cleber Dias Leal
- **Associação Brasileira das Pequenas e Médias Cooperativas e Empresas de Laticínios - G100**
Titular: Paulo Cordeiro
Suplente: Wilson Massote Primo
- **Ministério da Agricultura/Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo - MAPA/SDC**
Titular: Fábio Coelho Corrêa de Araujo
Suplente: Felipe José de Carvalho
- **Ministério da Agricultura/Secretaria de Política Agrícola - MAPA/SPA**
Titular: João Antônio Fagundes Salomão
Suplente: Anna Carolina Fernandes Ferreira Alves
- **Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT**
Titular: Wilder da Silva Santos
Suplente: Carlo Vito Borello Masoero Dourado
- **Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA**
Titular: Helbert Danilo Sá Freitas
Suplente: Nilton Pinho de Bem
- **Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB**
Titular: João Nicédio Alves Nogueira
Suplente: Flávia de Andrade Zerbinato Martins

- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE
Titular: Enio Queijada de Souza
Suplente: Fátima da Costa Lamar
- Sindicato dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Distrito Federal - SINCO
Titular: Carlos Alberto Bastos Reis
Suplente: Erbert Correia Araújo
- Sindicato Nacional da Indústria de Produtos Para Saúde Animal - SINDAN
Titular: Milson da Silva Pereira
Suplente: Emílio Carlos Salani



Coordenação dos Trabalhos

CGAC – Coordenação Geral de Apoio as Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA

Equipe: Aguinaldo José de Lima
Paulo Marcio Mendonça Araujo
Sônia Azevedo Nunes
Joana Vieira
Leandro Pires B. de Lima



1. ESTATÍSTICAS

Levantamento de rebanhos

Diretrizes:

1. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, orçamento, cronograma de implantação e manutenção;
2. Convergir os trabalhos para consolidar informação oficial e confiável, disponível em plataforma de dados comum e com acesso a informação de forma objetiva e transparente
3. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisas e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir.
4. Estabelecer convênios e ou parcerias de cooperação técnica com instituições públicas e/ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua.
5. Levantar dados por sistemas de produção (Confinado, a pasto, consorciada, subsistência, intermediário e profissional), categorias e perfil de produção por região/bioma
6. Envolver as instituições de fiscalização sanitária estaduais, para que as mesmas possam levantar, cadastrar, fiscalizar e acompanhar os rebanhos efetivos Caprino e Ovino, bem como o trânsito destes animais no território nacional como ferramenta de complementação do trabalho estatístico (GTA Eletrônica)
7. Realizar levantamento de áreas de pastagens, específica ou consorciadas.



8. Incluir o perfil do produtor/propriedade na qualificação da atividade e relacionar os aspectos regionais (biomas), sociais, econômicos e ambientais
9. Trabalhar com o IBGE para aprimorar o questionário para a PPM - Pesquisa Pecuária Municipal (anual)

Levantamento do Abate

Diretrizes:

1. Levantar Capacidade Instalada, Produção e Ociosidade, discriminando os diferentes tipos de produto utilizando dados do CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) e outros;
2. Levantar dados de capacidade de estocagem e estoques de forma periódica
3. Identificar um órgão oficial do Governo para realização dos levantamentos e divulgação das estatísticas
4. Utilizar os dados dos Serviços de Inspeção Federal, Estaduais e Municipais sobre Abate, buscando sua integração e contemplando, além do número de cabeças, o peso abatido
5. Contemplar a qualidade/classificação/padrão das carcaças

Levantamento da produção Leiteira

Diretrizes:

1. Levantar Capacidade Instalada, Produção e Ociosidade, discriminando os diferentes tipos de produto utilizando dados do CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) e outros;

2. Levantar dados de capacidade de estocagem e estoques de forma periódica
3. Identificar um órgão oficial do Governo para realização dos levantamentos e divulgação das estatísticas
4. Utilizar os dados dos Serviços de Inspeção Federal, Estaduais e Municipais sobre a produção leiteira, buscando sua integração
5. Contemplar a qualidade do leite



Levantamento da produção de Couro, Peles e Lã

Diretrizes:

1. Levantar Capacidade Instalada, Produção e Ociosidade, discriminando os diferentes tipos de produto utilizando dados do CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) e outros;
2. Levantar dados de capacidade de estocagem e estoques de forma periódica
3. Identificar um órgão oficial do Governo para realização dos levantamentos e divulgação das estatísticas
4. Utilizar os dados dos Serviços de Inspeção Federal, Estaduais e Municipais sobre a produção de lã, pele e processamento de couro, buscando sua integração
5. Levantar dados sobre a qualidade do couro e da lã



Levantamento do custo de produção

Diretrizes:

1. Levantar os custos de produção por região/bioma e sistema produtivo
2. Incluir nos trabalhos da CONAB o levantamento de custos de produção de produtos de Caprinos e Ovinos, em parceria com o Setor,
3. Estabelecer convênios e ou parcerias de cooperação técnica e financeira com cooperativas, associações, instituições de extensão, pesquisa e centros tecnológicos, para a coleta de informações.

Levantamento de preços de mercado

Diretrizes:

1. Criar indicadores de preços nas principais praças formadoras por estado
2. Incluir nos trabalhos conduzidos pela CONAB o levantamento de preços de mercado dos produtos de Caprinos e Ovinos, em parceria com o Setor,
3. Estabelecer convênios de cooperação técnica e financeira com cooperativas, associações, instituições de extensão, pesquisa e centros tecnológicos, para a coleta de informações.

2. PD&I



RICO - Rede de Inovação em Caprinos e Ovinos

Diretrizes:

1. Identificar todas as instituições de pesquisa públicas e privadas com trabalhos relevantes no setor, ampliando a RICO para todo o país
2. Resgatar todo o acervo de pesquisa existente e disponibilizá-lo na rede
3. Sugerir a Embrapa para a coordenação da rede
4. Utilizar programas como SIBRATEC/ MCT e outros para viabilizar os recursos necessários para sua criação e implantação
5. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia

Programa Nacional de PD&I de Caprinos e Ovinos

Diretrizes:

1. Promover estratégias de captação de recursos disponíveis no âmbito do Governo para pesquisa, desenvolvimento e inovação
2. Recomendar a Embrapa para a coordenação do programa
3. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia



4. Contemplar Controle de doenças, incluindo a resistência genética
5. Contemplar novas técnicas de produção
6. Desenvolver/adaptar pacotes/rotas/itinerários tecnológicos por bioma e região
7. Contemplar o Seqüestro de Carbono / Emissão de Gases de Efeito Estufa
8. Contemplar o melhoramento e manejo de pastagens
9. Contemplar a Classificação de Carcaças
10. Desenvolver estudos relacionados ao Bem Estar animal adequados à realidade brasileira
11. Ampliar o número de pesquisadores dedicados ao Setor
12. Realizar pesquisas e avaliações de impactos econômicas, sociais e ambientais
13. Contemplar o Melhoramento Genético dos Rebanhos
14. Estabelecer parâmetros específicos de identidade e qualidade leiteira de Caprinos e Ovinos
15. Desenvolver formas de agregação de valor aos produtos primários e derivados
16. Desenvolver programas alternativos de controle de parasitas
17. Desenvolver simuladores, modelos e planos de negócios modulares sustentáveis economicamente
18. Desenvolver plantas-padrão adequadas à realidade da atividade e estabelecer critérios e parâmetros claros inclusive para a adequação das instalações já existentes

3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (Capacitação, Difusão e Extensão)



Programa Integrado de Capacitação e Extensão de Caprinos e Ovinos

Formação de Técnicos

Diretrizes:

1. Criar grade de formação educacional
2. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Profissionais de ATER, Cooperativas, Empresas Privadas - Utilizar programas elaborados pela Embrapa e outras instituições
3. Elaborar Programa Específica de Capacitação de Produtores na Gestão Administrativa e Financeira e Empreendedorismo Rural
4. Elaborar Programas Específicos de Capacitação de Mão de Obra em todas as operações de manejo, com foco especial na Capacitação em Boas práticas agropecuárias.
5. Estabelecer convênios com entidades afins , SEBRAE, Ematers, SENAR, SDC, Denacoop, Instituições Privadas
6. Contemplar no programa a difusão de tecnologias existentes e geradas anualmente de forma sistemática.
7. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão.
8. Contemplar ações sistematizadas e focadas em prioridades de cada região ou Estado, contemplando as características regionais segundo tecnologias de produção, tamanho da propriedade, etc. ;



9. Contemplar as ações de coleta sistematizada de demandas de pesquisa para que sejam encaminhas ao Programa de Pesquisa do Setor
10. Contemplar no programa a difusão de pacotes/rotas/itinerários tecnológicos adequados a cada região/bioma

Formação de Mão-de-obra

Diretrizes:

1. Identificar propriedades de referencia no conjunto de tecnologias e manejo para sugerir pacotes tecnológicos mínimos de referencia
2. Criar Grupo Gestor para articular e implementar as diretrizes do Plano
3. Contemplar ampla capacitação ao Cooperativismo e Associativismo
4. Priorizar a Qualidade da carne e os Ganhos de Produtividade
5. Contemplar o melhoramento e manejo de pastagens, integração lavoura pecuária
6. Implementar programa de difusão de melhorias genéticas
7. Contemplar a adoção de práticas, modelos e exemplos que garantam a qualidade dos produtos e a eficácia produtiva
8. Contemplar práticas de manejo básico: Nutricional, Sanitário e Reprodutivo
9. Aproximar e fortalecer o relacionamento da Câmara Setorial com o MDA/SAF

4. DEFESA AGROPECUÁRIA



Marcos Regulatórios

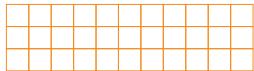
Diretrizes:

1. Revisar a IN 37 , que trata da qualidade do Leite, estabelecendo parâmetros de qualidade
2. Analisar a viabilidade para regulamentar os abatedouros móveis
3. Acompanhar a nova versão do RIISPOA para a elaboração das regulamentações complementares, adequadas à realidade do setor e porte de produtor
4. Adequar e efetivar a regulamentação de Classificação de Carcaças (RIISPOA)
5. Adequar as regras para importação de genética

Fiscalização e Controle

Diretrizes:

1. Melhorar na estrutura de fiscalização do MAPA e aprimorar a gestão interna de seus órgãos
2. Promover ações de Combate à informalidade no abate
3. Consolidar o Cadastro de Produtores do SIG/SIF
4. Fortalecer a rede de laboratórios para diagnóstico
5. Contratar técnicos especificamente para os Laboratórios



6. Promover programas permanentes de Capacitação de Fiscais Federais e Estaduais e aumentar o efetivo, promovendo a valorização dos profissionais
7. Integrar e harmonizar as ações de fiscalização entre Municípios, Estados e Governo Federal
8. Acelerar a informatização dos serviços sanitários
9. Incrementar a estruturação de fundos emergenciais estaduais de indenização em caso de emergências sanitárias
10. Aprimorar a gestão de demandas e utilização dos recursos destinados à fiscalização
11. Definir calendário setorial oficial conectado com o trânsito e defesa agropecuária
12. Intensificar e fortalecer o Programa de Controle de Resíduos e Contaminantes
13. Desenvolver plantas-padrão adequadas à realidade da atividade e estabelecer critérios e parâmetros claros inclusive para a adequação das instalações já existentes
14. Revisar as taxas de emissão da GTA cobradas pelos estados, buscando uma maior equivalência entre as diversas espécies animais

Consolidação do SUASA / SISBI

Diretrizes:

1. Implementar ações e estratégias de influencia à adesão dos Estados e Municípios ao convenio
2. Integrar e harmonizar as ações de fiscalização entre Municípios, Estados e Governo Federal



3. Sensibilizar e estimular Programas de Desenvolvimento Territorial a demandar a adesão dos Estados e Municípios ao SISBI

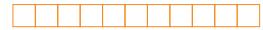


Programas Sanitários

Diretrizes:

1. Intensificar e fortalecer o programa Nacional de Sanidade de Caprinos e Ovinos
2. Intensificar e fortalecer o programa de erradicação da Febre Aftosa
 - A. Promover o apoio aos Países vizinhos e intensificar ações em áreas de fronteira no combate à aftosa
 - B. Focar na erradicação e no status de livre de aftosa sem vacinação
 - C. Manter o Panaftosa no Brasil
3. Intensificar e fortalecer o programa da Raiva e de Encefalopatias com ênfase em Scrapie
4. Intensificar e fortalecer o Programa de Controle de Resíduos e Contaminantes
5. Fortalecer a rede de laboratórios para diagnóstico
6. Intensificar os investimentos e ações dos programas
7. Implantar educação sanitária e incentivo a melhoria de rebanhos através de programas em parceria com governos e entidades locais/regionais

5. MARKETING & PROMOÇÃO



Programa de Desenvolvimento de Mercado

Diretrizes:

1. Identificar mecanismos de captação de recursos para viabilizar a aplicação do plano. Ex. Fundo do setor....
2. Criar programas de incentivo para o consumo dos produtos de Caprinos e Ovinos, atrelado à existência de oferta
3. Ressaltar as características distintas e os aspectos positivos Econômicos, Sociais e Ambientais
4. Buscar a participação de todos os elos da cadeia na elaboração das diretrizes do programa
5. Criar Festivais Gastronômicos dos produtos de Caprinos e Ovinos, atrelado à existência de oferta
6. Divulgar os benefícios e qualidades dos produtos
7. Definir ações específicas para os Mercados Interno e Externo
8. Explorar as oportunidades de Produtos Solidários, Fair Trade, Orgânicos e outros nichos de apelo social e ambiental
9. Realizar pesquisas de preferência de consumo para produtos de caprinos e ovinos e derivados
10. Desenvolver programa de conscientização da população que diferencie produtos formais dos informais (Segurança do Alimento)

6. GESTÃO DA QUALIDADE



Sistemas de Produção Integrada

Diretrizes:

1. Dar continuidade ao desenvolvimento do SAPI da Carne
2. Dar continuidade ao desenvolvimento do SAPI do Leite

Bem Estar Animal

Diretrizes:

1. Desenvolver e adaptar estudos existentes à realidade brasileira

Certificação

Diretrizes:

1. Discutir a aplicabilidade e atratividade de certificações voluntárias (Orgânicos, Fair Trade, Ambientais, Sanitárias, etc...)
2. Contemplar o bem estar animal, o ambiente, o social, a segurança alimentar, a rastreabilidade, origem e qualidade.



Institucionalização da Representação do Setor

Diretrizes:

1. Discutir a criação de uma entidade de representação institucional de todo o agronegócio de Caprinos e Ovinos
2. Estabelecer como focos de atuação da entidade no Marketing, na representação Institucional, gestão de fundos, inteligência competitiva, entre outros
3. Discutir ações de fortalecimento da ABCC
4. Aprimorar a comunicação entre as Câmaras Estaduais e a Federal
5. Incentivar a criação de Câmaras Estaduais
6. Discutir condições e viabilidade da criação de um fundo setorial, podendo ser uma das fontes de recursos, projetos de renúncia fiscal.

Serviço de Inteligência Competitiva

Diretrizes:

1. Divulgar e realizar estudos econômicos de viabilidade da produção: Agricultura familiar, Pequeno, Médio e Grande Produtor e demais segmentos da cadeia
2. Divulgar e promover estudos e diagnósticos do mercado nacional e internacional - Análise de Competitividade



3. Construir Banco de Dados, com informações de produção, produtividade, preços nacionais e internacionais e demais informações.
4. Buscar envolvimento do SEBRAE e outros parceiros para montagem do Serviço de Inteligência
5. Definir a forma de funcionamento da constituição e operação do Serviço de Inteligência Competitiva
6. Diagnosticar estratégias conjuntas de fortalecimento do consumo nacional.
7. Divulgar e promover estudos da formação de preço no Brasil
8. Divulgar e realizar estudo de sistemas de produção e comercialização inovadores
9. Divulgar e realizar análises de viabilidade econômica
10. Divulgar e realizar análises de competitividade
11. Divulgar e realizar avaliações de impactos na atividade
12. Elaborar cenários prospectivos
13. Entender a lógica do produtor subsistência/profissional
14. Divulgar e desenvolver estudos sobre logística e distribuição
16. Diminuir a assimetria de informação
17. Investigar modelos de sucesso de políticas públicas em outros países - Uruguai, Nova Zelândia, Austrália e Argentina
18. Promover estudos de margens e custos de transação

Modelos de Integração da Cadeia



Diretrizes:

1. Investigar modelos de sucesso de integração vertical e horizontal em iniciativas do setor e outras cadeias produtivas
2. Buscar a construção de acordos comerciais para garantir a matéria prima disponível para as indústrias e a comercialização da produção
3. Contemplar normas de classificação e tipificação de carcaças e qualidade do leite
4. Incentivar iniciativas de ação coletiva (associativismo e cooperativismo) para viabilizar negócios e alcançar mercados

Integração de Políticas de Fomento

Diretrizes:

1. Integrar as ações da Casa Civil, MAPA, Agentes Financiadores, Sistema S, Embrapa, Governos Estaduais, Fundações Privadas
2. Envolver os Programas Sociais nas três esferas de governo

8. CRÉDITO



Financiamento do Setor

Diretrizes:

1. Realizar diagnóstico de linhas existentes e adequação às necessidades do setor em todos os elos da cadeia
2. Criar mecanismos para facilitar as garantias para as linhas de crédito
3. Buscar integração com as políticas de fomento (sanitárias, ambientais e de melhoramento genético)
4. Promover o acesso ao crédito orientado, oportuno e responsável

Reformulação do Crédito Rural

Diretrizes:

1. Implementar o Fundo de Aval
2. Buscar formas de reduzir os custos financeiros do setor
3. Apoiar as iniciativas de reformulação do crédito rural oficial

9. LEGISLAÇÃO



Legislação Tributária

Diretrizes:

1. Diagnosticar a incidência de tributos na cadeia
2. Buscar a redução da carga tributária ao longo da cadeia
3. Propiciar o resgate dos créditos acumulados de PIS/COFINS das indústrias
4. Isentar a carga tributária de PIS/COFINS em toda a cadeia de Caprinos e Ovinos
5. Acompanhar a reforma tributária, encaminhando as proposições de interesse da cadeia produtiva de Caprinos e Ovinos
6. Harmonizar as distorções do ICMS entre os Estados, atuando junto ao CONFAZ

Legislação Ambiental

Diretrizes:

1. Acompanhar a regulamentação do código florestal, incentivando a produção sustentável, sem inviabilizar a atividade.
2. Acompanhar o Zoneamento Econômico e Ecológico

10. COMERCIALIZAÇÃO



LEC

Diretrizes:

1. Manter e ampliar a LEC para produtos da Cadeia

PAA

Diretrizes:

1. Garantir e ampliar a participação dos produtos de Caprinos e Ovinos nos programas governamentais de aquisição de alimentos

11. PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO



Programa de Melhoramento Genético

Diretrizes:

1. Implementar e divulgar o Programa Nacional de Melhoramento Genético de Caprinos e Ovinos de Corte, Leite e Lâ
2. Fortalecer a ampliar o programa de melhoramento de Caprinos de Leite, através dos testes de progêneres

12. PROGRAMA DE COMBATE À INFORMALIDADE



Crédito

Diretrizes:

1. Estudar formas de incentivo à formalização

Incentivos

Diretrizes:

1. Estudar formas de incentivo à formalização
2. Desenhar políticas de incentivo tributário à formalização - ICMS Zero

Fiscalização

Diretrizes:

1. Promover ações de Combate à informalidade no abate
2. Promover capacitação dos agentes fiscalizadores
3. Envolver o Ministério Público

Educação Sanitária

Diretrizes:

1. Implantar programas de educação sanitária e mobilização social em parceria com governos e entidades locais-regionais



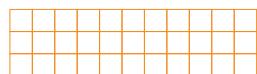
Estudos e Pesquisas

Diretrizes:

1. Realizar análise dos intermediários e seus impactos na cadeia
2. Buscar alternativas para incorporação dos intermediários na Cadeia formal
3. Realizar estudos, levantamentos e estimativas dos riscos vinculados ao consumo de produtos informais

Agenda Estratégica de Caprinos e Ovinos

Tema	Item	Diretrizes
		<ol style="list-style-type: none">1. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, orçamento, cronograma de implantação e manutenção;2. Convergir os trabalhos para consolidar informação oficial e confiável, disponível em plataforma de dados comum e com acesso a informação de forma objetiva e transparente3. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisas e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir.4. Estabelecer convênios e ou parcerias de cooperação técnica com instituições públicas e/ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua.5. Levantar dados por sistemas de produção (Confinado, a pasto, consorciada, subsistência, intermediário e profissional), categorias e perfil de produção por região/bioma6. Envolver as instituições de fiscalização sanitária estaduais, para que as mesmas possam levantar, cadastrar, fiscalizar e acompanhar os rebanhos efetivos Caprino e Ovino, bem como o trânsito destes animais no território nacional como ferramenta de complementação do trabalho estatístico (GTA Eletrônica)7. Realizar levantamento de áreas de pastagens, específicas ou consorciadas.9. Incluir o perfil do produtor/propriedade na qualificação da atividade e relacionar os aspectos regionais (biomas), sociais, econômicos e ambientais8. Trabalhar com o IBGE para aprimorar o questionário para a PPM - Pesquisa Pecuária Municipal (anual)
		<p>Levantamento de rebanhos</p>
		<p>1. ESTATÍSTICAS</p>

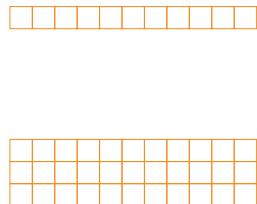


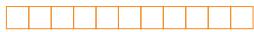


Tema	Item	Diretrizes
Levantamento do Abate	1. LEVANTAMENTO DO ABATE	<ol style="list-style-type: none">1. Levantar Capacidade Instalada, Produção e Ociosidade, discriminando os diferentes tipos de produto utilizando dados do CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) e outros;2. Levantar dados de capacidade de estocagem e estoques de forma periódica3. Identificar um órgão oficial do Governo para realização dos levantamentos e divulgação das estatísticas4. Utilizar os dados dos Serviços de Inspeção Federal, Estaduais e Municipais sobre Abate, buscando sua integração e contemplando, além do número de cabeças, o peso abatido5. Contemplar a qualidade/classificação/padrão das carcaças
Levantamento da Produção Leiteira	1. LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA	<ol style="list-style-type: none">1. Levantar Capacidade Instalada, Produção e Ociosidade, discriminando os diferentes tipos de produto utilizando dados do CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) e outros;2. Levantar dados de capacidade de estocagem e estoques de forma periódica3. Identificar um órgão oficial do Governo para realização dos levantamentos e divulgação das estatísticas4. Utilizar os dados dos Serviços de Inspeção Federal, Estaduais e Municipais sobre a produção leiteira, buscando sua integração5. Contemplar a qualidade do leite
1. ESTATÍSTICAS	Tema	Diretrizes

Tema	Item	Diretrizes
1. ESTATÍSTICAS	Levantamento da produção de Couro, Peles e Lã	<ol style="list-style-type: none"> 1. Levantar Capacidade Instalada, Produção e Ociosidade, discriminando os diferentes tipos de produto utilizando dados do CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) e outros; 2. Levantar dados de capacidade de estocagem e estoques de forma periódica 3. Identificar um órgão oficial do Governo para realização dos levantamentos e divulgação das estatísticas 4. Utilizar os dados dos Serviços de Inspeção Federal, Estaduais e Municipais sobre a produção de lã, pele e processamento de couro, buscando sua integração 5. Levantar dados sobre a qualidade do couro e da lã

Tema	Item	Diretrizes
1. ESTATÍSTICAS	Levantamento do custo de produção	<ol style="list-style-type: none"> 1. Levantar os custos de produção por região/bioma e sistema produtivo 2. Incluir nos trabalhos da CONAB o levantamento de custos de produção de produtos de Caprinos e Ovinos, em parceria com o Setor, 3. Estabelecer convênios e ou parcerias de cooperação técnica e financeira com cooperativas, associações, instituições de extensão, pesquisa e centros tecnológicos, para a coleta de informações,



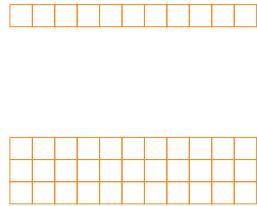


Tema	Item	Diretrizes
Levantamento de preços de mercado	Caprinos e Ovinos	<ol style="list-style-type: none">1. Criar indicadores de preços nas principais praças formadoras por estado2. Incluir nos trabalhos conduzidos pela CONAB o levantamento de preços de mercado dos produtos de Caprinos e Ovinos, em parceria com o Setor,3. Estabelecer convênios de cooperação técnica e financeira com cooperativas, associações, instituições de extensão, pesquisa e centros tecnológicos, para a coleta de informações.
RICD - Rede de Inovação em Caprinos e Ovinos	2. PDI	<ol style="list-style-type: none">1. Identificar todas as instituições de pesquisa públicas e privadas com trabalhos relevantes no setor, ampliando a RICO para todo o país2. Resgatar todo o acervo de pesquisa existente e disponibilizá-lo na rede3. Sugerir a Embrapa para a coordenação da rede4. Utilizar programas como SIBRATEC/ MCT e outros para viabilizar os recursos necessários para sua criação e implantação5. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia

Tema	Item	Diretrizes
		<p>1. Promover estratégias de captação de recursos disponíveis no âmbito do Governo para pesquisa, desenvolvimento e inovação</p> <p>2. Recomendar a Embrapa para a coordenação do programa</p> <p>3. Sistematizar métodos e formas de captação de demandas de pesquisa dos diversos elos da cadeia</p> <p>4. Contemplar Controle de doenças, incluindo a resistência genética</p> <p>5. Contemplar novas técnicas de produção</p> <p>6. Desenvolver/adaptar pacotes/rotas/itinerários tecnológicos por bioma e região</p> <p>7. Contemplar o Sequestro de Carbono / Emissão de Gases de Efeito Estufa</p> <p>8. Contemplar o melhoramento e manejo de pastagens</p> <p>9. Contemplar a Classificação de Carcaças</p> <p>10. Desenvolver estudos relacionados ao Bem Estar animal adequados à realidade brasileira</p> <p>11. Ampliar o número de pesquisadores dedicados ao Setor</p> <p>12. Realizar pesquisas e avaliações de impactos econômicas, sociais e ambientais</p> <p>13. Contemplar o Melhoramento Genético dos Rebanhos</p> <p>14. Estabelecer parâmetros específicos de identidade e qualidade leiteira de Caprinos e Ovinos</p> <p>15. Desenvolver formas de agregação de valor aos produtos primários e derivados</p> <p>16. Desenvolver programas alternativos de controle de parasitas</p> <p>17. Desenvolver simuladores, modelos e planos de negócios modulares sustentáveis economicamente</p> <p>18. Desenvolver plantas-padrão adequadas à realidade da atividade e estabelecer critérios e parâmetros claros inclusivos para a adequação das instalações já existentes</p>

Programa Nacional de PDI de Caprinos e Ovinos

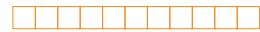
2. PDI





Item	Diretrizes
3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (Capacitação, Dispersão e Extensão) Programa Integrado de Capacitação e Extensão de Caprinos e Ovinos Formação de Técnicos	<ol style="list-style-type: none">1. Criar grade de formação educacional2. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Profissionais de ATER, Cooperativas, Empresas Privadas - Utilizar programas elaborados pela Embrapa e outras instituições3. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Produtores na Gestão Administrativa e Financeira e Empreendedorismo Rural4. Elaborar Programas Específicos de Capacitação de Mão de Obra em todas as operações de manejo, com foco especial na Capacitação em Boas práticas agropecuárias.5. Estabelecer convênios com entidades afins , Sebrae, Emater, SENAR, SDC, Denacoop, Instituições Privadas6. Contemplar no programa a difusão de tecnologias existentes e geradas anualmente de forma sistemática.7. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão.8. Contemplar ações sistematizadas e focadas em prioridades de cada região ou Estado, contemplando as características regionais segundo tecnologias de produção, tamanho da propriedade, etc ;9. Contemplar as ações de coleta sistematizada de demandas de pesquisa para que sejam encaminhadas ao Programa de Pesquisa do Setor10. Contemplar no programa a difusão de pacotes/rotas/itinerários tecnológicos adequados a cada região/bioma

3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (Capacitação, Difusão e Extensão)		4. DEFESES AGROPECUÁRIA	
Tema	Item	Tema	Item
<p>3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (Capacitação, Difusão e Extensão)</p> <p>Programa Integrado de Capacitação e Extensão de Caprinos e Ovinos</p> <p>Formação de Mão-de-Obra</p>	<p>Diretrizes</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar propriedades de referência no conjunto de tecnologias e manejo para sugerir pacotes tecnológicos mínimos de referência 2. Criar Grupo Gestor para articular e implementar as diretrizes do Plano 3. Contemplar ampla capacitação ao Cooperativismo e Associativismo 4. Priorizar a Qualidade da carne e os Ganhos de Produtividade 5. Contemplar o melhoramento e manejo de pastagens, integração lavoura pecuária 6. Implementar programa de difusão de melhorias genéticas 7. Contemplar a adoção de práticas, modelos e exemplos que garantam a qualidade dos produtos e a eficácia produtiva 8. Contemplar práticas de manejo básico: Nutricional, Sanitário e Reprodutivo 9. Aproximar e fortalecer o relacionamento da Câmara Setorial com o MDA/SAF 	<p>4. DEFESES AGROPECUÁRIA</p> <p>Marcos Regulatórios</p>	<p>Diretrizes</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Revisar a IN 37, que trata da qualidade do Leite, estabelecendo parâmetros de qualidade 2. Analisar a viabilidade para regulamentar os abatedouros móveis 3. Acompanhar a nova versão do RIISPOA para a elaboração das regulamentações complementares, adequadas à realidade do setor e porte de produtor 4. Adequar e efetivar a regulamentação de Classificação de Carcaças (RIISPOA) 5. Adequar as regras para importação de genética





Item	Diretrizes
	<ol style="list-style-type: none">1. Melhorar na estrutura de fiscalização do MAPA e aprimorar a gestão interna de seus órgãos2. Promover ações de Combate à informalidade no abate3. Consolidar o Cadastro de Produtores do SIG/SIF4. Fortalecer a rede de laboratórios para diagnóstico5. Contratar técnicos especificamente para os Laboratórios6. Promover programas permanentes de Capacitação de Fiscais Federais e Estaduais e aumentar o efetivo, promovendo a valorização dos profissionais7. Integrar e harmonizar as ações de fiscalização entre Municípios, Estados e Governo Federal8. Acelerar a informatização dos serviços sanitários9. Incrementar a estruturação de fundos emergenciais estaduais de indenização em caso de emergências sanitárias10. Aprimorar a gestão de demandas e utilização dos recursos destinados à fiscalização11. Definir calendário setorial oficial conectado com o trânsito e defesa agropecuária12. Intensificar e fortalecer o Programa de Controle de Resíduos e Contaminantes13. Desenvolver plantas-padrão adequadas à realidade da atividade e estabelecer critérios e parâmetros claros inclusivos para a adequação das instalações já existentes14. Revisar as taxas de emissão da GTA cobradas pelos estados, buscando uma maior equivalência entre as diversas espécies animais

Item

Fiscalização e Controle

4. DEFESA AGRONEGOCIAL

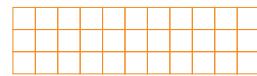
Tema	Item	Diretrizes
4. DEFESE AGROPECUÁRIA Consolidação do SUSASA / SISBI	1. Implementar ações e estratégias de influência à adesão dos Estados e Municípios ao convênio 2. Integrar e harmonizar as ações de fiscalização entre Municípios, Estados e Governo Federal 3. Sensibilizar e estimular Programas de Desenvolvimento Territorial a demandar a adesão dos Estados e Municípios ao SISBI	
4. DEFESE AGROPECUÁRIA Programas Sanitários	1. Intensificar e fortalecer o programa Nacional de Sanidade de Caprinos e Ovinos 2. Intensificar e fortalecer o programa de erradicação da Febre Aftosa a. Promover o apoio aos Países vizinhos e intensificar ações em áreas de fronteira no combate à aftosa b. Focar na erradicação e no status de livre de aftosa sem vacinação c. Manter o Panaftosa no Brasil 3. Intensificar e fortalecer o programa da Raiva e de Encefalopatias com ênfase em Scrapie 4. Intensificar e fortalecer o Programa de Controle de Resíduos e Contaminantes 5. Fortalecer a rede de laboratórios para diagnóstico 6. Intensificar os investimentos e ações dos programas 7. Implantar educação sanitária e incentivo a melhoria de rebanhos através de programas em parceria com governos e entidades locais/regionais	Diretrizes





Tema	Item	Diretrizes
5. MARKETING & PROMOÇÃO	Programa de Desenvolvimento de Mercado	<ol style="list-style-type: none">1. Identificar mecanismos de captação de recursos para viabilizar a aplicação do plano. Ex. Fundo do setor....2. Criar programas de incentivo para o consumo dos produtos de Caprinos e Ovinos, atrelado à existência de oferta3. Ressaltar as características distintas e os aspectos positivos Econômicos, Sociais e Ambientais4. Buscar a participação de todos os elos da cadeia na elaboração das diretrizes do programa5. Criar Festivais Gastronômicos dos produtos de Caprinos e Ovinos, atrelado à existência de oferta6. Divulgar os benefícios e qualidades dos produtos7. Definir ações específicas para os Mercados Interno e Externo8. Explorar as oportunidades de Produtos Solidários, Fair Trade, Orgânicos e outros nichos de apelo social e ambiental9. Realizar pesquisas de preferência de consumo para produtos de caprinos e ovinos e derivados10. Desenvolver programa de conscientização da população que diferencie produtos formais dos informais (Segurança do Alimento)
6. GESTÃO DA QUALIDADE	Sistemas de Produção	<ol style="list-style-type: none">1. Dar continuidade ao desenvolvimento do SAPI da Carne2. Dar continuidade ao desenvolvimento do SAPI do Leite

Tema	Item	Diretrizes
6. GESTÃO DA QUALIDADE	Bem Estar Animal	1. Desenvolver e adaptar estudos existentes à realidade brasileira
6. GESTÃO DA QUALIDADE	Certificação	<p>1. Discutir a aplicabilidade e atratividade de certificações voluntárias (Orgânicos, Fair Trade, Ambientais, Sanitárias, etc...)</p> <p>2. Contemplar o bem estar animal, o ambiental, o social, a segurança alimentar, a rastreabilidade, origem e qualidade.</p>
7. GOVERNAGEM	Institucionalização do Setor	<p>1. Discutir a criação de uma entidade de representação institucional de todo o agronegócio de Caprinos e Ovinos</p> <p>2. Estabelecer como focos de atuação da entidade no Marketing, na representação Institucional, gestão de fundos, inteligência competitiva, entre outros</p> <p>3. Discutir ações de fortalecimento da ABCC</p> <p>4. Aprimorar a comunicação entre as Câmaras Estaduais e a Federal</p> <p>5. Incentivar a criação de Câmaras Estaduais</p> <p>6. Discutir condições e viabilidade da criação de um fundo setorial, podendo ser uma das fontes de recursos, projetos de renúncia fiscal.</p>





Item	Diretrizes
	<ol style="list-style-type: none">1. Divulgar e realizar estudos econômicos de viabilidade da produção: Agricultura familiar, Pequeno, Médio e Grande Produtor e demais segmentos da cadeia2. Divulgar e promover estudos e diagnósticos do mercado nacional e internacional - Análise de Competitividade3. Construir Banco de Dados, com informações de produção, produtividade, preços nacionais e internacionais e demais informações.4. Buscar envolvimento do Sebrae e outros parceiros para montagem do Serviço de Inteligência5. Definir a forma de funcionamento da constituição e operação do Serviço de Inteligência Competitiva6. Diagnosticar estratégias conjuntas de fortalecimento do consumo nacional.7. Divulgar e promover estudos da formação de preço no Brasil8. Divulgar e realizar estudo de sistemas de produção e comercialização inovadores9. Divulgar e realizar análises de viabilidade econômica10. Divulgar e realizar análises de competitividade11. Divulgar e realizar avaliações de impactos na atividade12. Elaborar cenários prospectivos13. Entender a lógica do produtor subsistêncial/profissional14. Divulgar e desenvolver estudos sobre logística e distribuição16. Diminuir a assimetria de informação17. Investigar modelos de sucesso de políticas públicas em outros países - Uruguai, Nova Zelândia, Austrália e Argentina18. Promover estudos de margens e custos de transação

Tema

Serviço de Inteligência Competitiva

7. GOVERNANÇA DA CADÉIA

Tema	Item	Diretrizes
7. GOVERNAGÁ DA CADÉIA	Modelos de integração da cadeia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Investigar modelos de sucesso de integração vertical e horizontal em iniciativas do setor e outras cadeias produtivas 2. Buscar a construção de acordos comerciais para garantir a matéria prima disponível para as indústrias e a comercialização da produção 3. Contemplar normas de classificação e tipificação de carcaças e qualidade do leite 4. Incentivar iniciativas de ação coletiva (associativismo e cooperativismo) para viabilizar negócios e alcançar mercados
7. CADÉIA	Integração de Políticas de Fomento	<ol style="list-style-type: none"> 1. Integrar as ações da Casa Civil, MAPA, Agentes Financiadores, Sistema S, Embrapa, Governos Estaduais, Fundações Privadas 2. Envolver os Programas Sociais nas três esferas de governo





Tema	Item	Diretrizes
8. CREDITO Financeiro do Setor	8. CREDITO	<ol style="list-style-type: none">1. Realizar diagnóstico de linhas existentes e adequação às necessidades do setor em todos os eixos da cadeia2. Criar mecanismos para facilitar as garantias para as linhas de crédito3. Buscar integração com as políticas de fomento (sanitárias, ambientais e de melhoramento genético)4. Promover o acesso ao crédito orientado, oportuno e responsável
8. CREDITO Reformulação do Credito Rural	8. CREDITO	<ol style="list-style-type: none">1. Implementar o Fundo de Aval2. Buscar formas de reduzir os custos financeiros do setor3. Apoiar as iniciativas de reformulação do crédito rural oficial
9. LEGISLAÇÃO Legislação Tributária	9. LEGISLAÇÃO	<ol style="list-style-type: none">1. Diagnosticar a incidência de tributos na cadeia2. Buscar a redução da carga tributária ao longo da cadeia3. Propiciar o resgate dos créditos acumulados de PIS/COFINS das indústrias4. Isentar a carga tributária de PIS/COFINS em toda a cadeia de Caprinos e Ovinos5. Acompanhar a reforma tributária, encaminhando as proposições de interesse da cadeia produtiva de Caprinos e Ovinos6. Harmonizar as distorções do ICMs entre os Estados, atuando junto ao CONFAZ



Tema	Item	Diretrizes
9. LEGISLAÇÃO Ambiental		<ol style="list-style-type: none">1. Acompanhar a regulamentação do código florestal, incentivando a produção sustentável, sem inviabilizar a atividade.2. Acompanhar o Zoneamento Econômico e Ecológico
10. COMERCIALIZAÇÃO	LEC	<ol style="list-style-type: none">1. Manter e ampliar a LEC para produtos da Cadeia



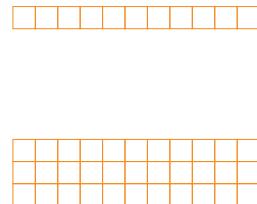


Tema	Item	Diretrizes
10. COMERCIALIZAÇÃO	PAA	1. Garantir e ampliar a participação dos produtos de Caprinos e Ovinos nos programas governamentais de aquisição de alimentos
11. PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO	Programa de Melhoramento Genético	1. Implementar e divulgar o Programa Nacional de Melhoramento Genético de Caprinos e Ovinos de Corte, Leite e Lã

Tema	Item	Diretrizes
12. PROGRAMA DE COMBATE A INFOMALDADe	Credito	1. Estudar formas de incentivo à formalização

Tema	Item	Diretrizes
12. PROGRAMA DE COMBATE A INFOMALDADe	Incentivos	<ul style="list-style-type: none"> 1. Estudar formas de incentivo à formalização 2. Desenhar políticas de incentivo tributário à formalização - ICMS Zero

Tema	Item	Diretrizes
12. PROGRAMA DE COMBATE A INFOMALDADe	Fiscalização	<ul style="list-style-type: none"> 1. Promover ações de Combate à informalidade no abate 2. Promover capacitação dos agentes fiscalizadores 3. Envolver o Ministério Público





Tema	Item	Diretrizes
12. PROGRAMA DE COMBATE A INFOMALDADe	Educação Sanitária	<ol style="list-style-type: none">1. Implementar programas de educação sanitária e mobilização social em parceria com governos e entidades locais/regionais
12. PROGRAMA DE COMBATE A INFOMALDADe	Estudos e Pesquisas	<ol style="list-style-type: none">1. Realizar análise dos intermediários e seus impactos na cadeia2. Buscar alternativas para incorporação dos intermediários na Cadeia formal3. Realizar estudos, levantamentos e estimativas dos riscos vinculados ao consumo de produtos informais



Ministério da
**Agricultura, Pecuária e
Abastecimento**
Secretaria Executiva

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA